

The image shows the cover of a spiral-bound notebook. The cover is a light beige or tan color with a fine, woven fabric texture. A silver metal spiral binding is visible along the left edge. The title and author's name are printed in black text on the cover. The title is in a bold, sans-serif font, and the author's name is in an italicized serif font.

**PATRIMÔNIO EM PROSA E VERSO:  
a correspondência de Rodrigo Melo Franco  
de Andrade para Augusto Meyer**

*Laura Regina Xavier*

## **Justificativa**

---

- Escolhemos o tema Patrimônio, tendo em vista a nossa realidade profissional, ou seja, trabalhar com o patrimônio documental, especificamente com os arquivos privados pessoais de escritores brasileiros. Vemos os arquivos privados pessoais como importante fonte documental para a pesquisa histórica.

## Objetivo

- Nosso trabalho teve como objetivo resgatar a participação de Augusto Meyer nas primeiras iniciativas de proteção ao patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1937 e 1938, por meio da análise da correspondência a ele enviada pelo então diretor do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), Rodrigo Melo Franco de Andrade, por meio de uma edição anotada da correspondência de Rodrigo a Meyer no período acima citado.

## **Metodologia aplicada**

- Para alcançarmos nossos objetivos, estruturamos nossa pesquisa da seguinte forma: primeiramente, pesquisamos em fontes secundárias os seguintes temas: a criação e a consolidação do SPHAN, memória e patrimônio, arquivos pessoais, com destaque para o item correspondência, bem como sobre Rodrigo Melo Franco de Andrade e Augusto Meyer. Num segundo momento, as pesquisas se concentraram em fontes primárias, ou seja, nos arquivos de Augusto Meyer e Rodrigo Melo Franco de Andrade, bem como no arquivo do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

## **Estrutura dos capítulos**

---

- **Rodrigo Melo Franco de Andrade e Augusto Meyer: Os “Escritores-Funcionários” do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN.**
- **Memória Literária.**
- **Cartas do patrimônio: correspondência de Rodrigo Melo Franco de Andrade a Augusto Meyer.**

## **Rodrigo Melo Franco de Andrade**

- Nasceu em Belo Horizonte, Minas Gerais, em 17 de agosto de 1898;
- Iniciou o curso de direito na Faculdade de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro, onde fez o primeiro e o quinto anos. O segundo e o quarto anos cursou em Belo Horizonte e o terceiro em São Paulo;
- Essas constantes transferências de moradia deram-lhe oportunidade de conhecer e fazer contato com vários intelectuais, dentre eles futuros integrantes de grupos modernistas, relações que manteve durante sua vida e que muito o influenciaram.

## **Rodrigo Melo Franco de Andrade**

- Já formado, em 1919, começou a trabalhar para o governo. Em 1921 começou sua atividade jornalística;
- Como jornalista, colaborou em vários jornais e revistas. Como escritor publicou, em 1936, o livro de contos *Velórios*;
- Em 1936, por indicação de Mário de Andrade e Manuel Bandeira, foi convidado pelo ministro Gustavo Capanema, para organizar e dirigir o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.



## **Augusto Meyer**

- **Nasceu em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, em 24 de janeiro de 1902;**
- **Após os estudos primários, começou a freqüentar os cursos preparatórios, ministrados por seu tio, professor Emilio Meyer, que também preparou várias gerações de rio-grandenses para os estudos superiores;**
- **Concluídos os estudos preparatórios, Meyer matriculou-se na Faculdade de Direito mas não chegou a concluir o curso, acreditava que a advocacia não era sua vocação.**



## Augusto Meyer

- iniciou-se nas letras colaborando, com poemas e ensaios críticos, em diversos jornais do Rio Grande do Sul, dentre os quais, *O Eco do Sul*, *Diário de Notícias* e *Correio do Povo*;
- em 1937, a convite de Rodrigo Melo Franco de Andrade, participou do SPHAN como representante da 7ª região, a qual compreendia os estados do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e tinha sua sede em Porto Alegre.

## **Memória literária: o sonho drummoniano**

- “o museu vivo que preserve a tradição escrita brasileira, constante não só de papéis como de objetos relacionados com a criação e a vida dos escritores”

**(Carlos Drummond de Andrade, 1972).**

## **Memória literária: o sonho drummoniano**

- o “museu vivo” a que Drummond se referia era um lugar de preservação da memória da literatura brasileira constituído por um arquivo e um museu. No caso do arquivo, este reuniria todos os documentos acumulados por um titular no decorrer de sua existência, ou seja, basicamente, correspondência, originais de obras literárias e fotografias. Já o museu constaria de mobiliário, condecorações e outras peças igualmente reveladoras de uma personalidade e de uma época.

## **Arquivo Augusto Meyer**

- 1253 documentos manuscritos e datilografados (correspondência, poesias, discursos, notas etc.);
- 305 documentos impressos (publicação na imprensa – artigos de e sobre Meyer);
- 27 documentos iconográficos (fotografias e desenhos) distribuídos nas seguintes séries:
  - correspondência pessoal
  - correspondência familiar
  - correspondência de terceiros
  - produção intelectual do titular
  - produção intelectual de terceiros
  - documentos pessoais
  - documentos diversos

# Arquivo Augusto Meyer

- documentos complementares
- produção na imprensa
- Série correspondência pessoal  
260 dossiês de missivistas, abrangendo um período que vai de 24 de dezembro de 1918 a 31 de janeiro de 1970, num total de 871 documentos.



## **Correspondência de Rodrigo Melo Franco de Andrade a Augusto Meyer**

---

- 56 documentos, do período de 9 de março de 1937 a 29 de março de 1966, dos quais nos limitamos às cartas (41) e aos telegramas (7), datados de 9 de março de 1937 a 5 de fevereiro de 1938, 48 documentos. Tal delimitação se deve ao fato de ter sido o período em que Meyer atuou como assistente técnico do SPHAN, na Região Sul, a convite de Rodrigo Melo Franco de Andrade.

# As cartas anotadas

- Avenida Nilo Peçanha, 155, 7º Andar Salas 710 e 711) Edifício Nilomex – Esplanada do Castelo[1]

- 

- Rio de Janeiro, 9 de março de 1937.
- Exmo. Sr. Dr. Augusto Meyer.

- 

- Peço permissão para dirigir-me ao senhor, a fim de solicitar sua valiosa colaboração na tarefa que o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional[2] tem a realizar no Rio Grande do Sul.

- Iniciado em maio do ano passado, mas só em janeiro deste ano criado efetivamente por lei federal, este Serviço se tem limitado aos trabalhos relacionados com sua organização administrativa e com a elaboração de projetos submetidos ao Poder Legislativo no sentido da proteção das obras de valor artístico e histórico existentes no país. Além disso, os poucos recursos de que dispôs até agora não lhe permitiram senão principiar o tombamento dos monumentos de arquitetura típica situados em Minas Gerais, na Bahia, no Distrito Federal e no Estado do Rio[3]. Dentro em breve, porém, desde que estejam à sua disposição as quantias que lhe foram atribuídas no orçamento vigente e na lei nº 378 de 13 de janeiro do ano corrente[4], o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional se empenhará

[1] Nesse endereço o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - Sphan passa a funcionar ainda de forma provisória, em 1936. A construção do edifício do Ministério da Educação e Saúde Pública que também sediará o SPHAN ocorreu entre 1936 e 1945 sendo inaugurado por Getúlio Vargas em 1945. O edifício foi projetado por uma equipe composta por Lúcio Costa, Carlos Leão, Oscar Niemeyer, Affonso Eduardo Reidy, Ernani Vasconcellos e Jorge Machado Moreira, com a consultoria do arquiteto franco-suíço Le Corbusier.

- 

- [2] Coube a Mário de Andrade, em 1936, elaborar por encomenda do ministro Gustavo Capanema, um anteprojeto para a criação de um serviço federal de proteção do patrimônio. Nesse mesmo ano o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – SPHAN passa a funcionar em caráter provisório, sob a direção de Rodrigo Melo Franco de Andrade. A instituição foi criada oficialmente pela Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937 e regulamentada pelo Decreto-lei nº 25 de 30 de novembro de 1937, que institui o tombamento como o principal instrumento jurídico do poder público.

- 

- [3] Os bens a serem inventariados deveriam relacionar-se a arquitetura religiosa, civil e militar com interesse histórico e artístico excepcional ou relevante.

- [4] De acordo com capítulo IX, disposições transitórias do art. 119 da Lei nº 378, de 13 de janeiro de 1937, coube ao Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, a quantia de 300:000\$00.

-



- dilatar a sua ação até o Rio Grande do Sul, no propósito de inventariar os bens de valor histórico e artístico excepcional existentes no Estado e bêm assim proceder aos estudos necessários para o fim de dar início às obras de conservação ou de restauração que reclamarem alguns dos monumentos aí situados, entre os quais se destacam os vestígios das construções das missões jesuíticas, em São Miguel.<sup>[5]</sup>
- No entanto, não desejo tomar nenhuma providência com esse objetivo, sem ter obtido previamente quer o seu valioso parecer sobre a orientação a adotar nos trabalhos que este Serviço tem em vista no Rio Grande, quer sua autorizada resposta às seguintes consultas que tomo a liberdade de lhe submeter:
- 1º) haverá possibilidade do senhor indicar alguma bibliografia satisfatória relativa às obras de interesse histórico e artístico nesse Estado?
- 2º) haverá possibilidade de coligir com certa presteza documentação fotográfica sobre as obras de arquitetura civil e religiosa situadas no Rio Grande e que interessem à finalidade deste Serviço?
- Queira relevar-me a presente iniciativa e aceitar, com a antecipação de meus sinceros agradecimentos, os protestos da minha elevada estima e antiga admiração.
- 

Rodrigo M. F. de Andrade

- *Carta datilografada a preto, 1fl., 32,0 cm x 22,0 cm, escrita frente. Assinada a tinta preta. No canto superior esquerdo o carimbo: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE PÚBLICA/SERVIÇO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E/ARTÍSTICO NACIONAL.*

[5]As Missões ou Reduções Jesuítas foram fundadas no final do século XVII, e vinculava-se a interesses da Coroa Espanhola. As reduções eram aldeamentos que assemelhava-se à estrutura dos povoados espanhóis: com uma praça central tendo em volta as diferentes edificações. Num dos lados da praça erguia-se o complexo formado pela igreja, residência dos padres, cemitério, colégio, oficinas e horta. Tinham em média três mil indígenas, orientados por dois jesuítas e por caciques. Por volta de 1626, teve início a ocupação do atual Rio Grande do Sul, com a fundação de reduções na área conhecida como Tape. Constantes ataques dos bandeirantes motivaram a mudança das reduções para a margem oriental do rio Uruguai. A partir de 1682, os jesuítas retornaram ao atual Rio Grande do Sul, fundando as reduções de São Borja (1682), São Nicolau (1687), São Miguel Arcanjo (1687), São Luís Gonzaga (1687), São Lourenço Mártir (1690), São João Batista (1697) e Santo Ângelo Custódio (1706), posteriormente conhecidas como Sete Povos das Missões.

## **Considerações finais**

Consideramos então que os objetivos propostos em nossa pesquisa foram alcançados na medida em que a expressiva atuação de Augusto Meyer nas primeiras iniciativas de proteção ao patrimônio cultural do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1937 e 1938, ficaram demonstradas e o produto final da pesquisa, as cartas anotadas se constituem em um instrumento de pesquisa para os interessados no tema, bem como num produto para o próprio Arquivo-Museu de Literatura Brasileira.